

O Clube de Paris, mais flexível

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — O Brasil poderá ser um dos primeiros países beneficiados pela nova orientação do Clube de Paris, que ampliou para até 20 anos o prazo de reembolso da dívida garantida dos países devedores. Essa possibilidade foi admitida ontem por áreas do Tesouro francês, responsável pela secretaria do Clube de Paris, após o anúncio do reescalonamento da dívida de mais um país africano, Moçambique. Pela primeira vez, essa recomendação dos sete países mais industrializados foi posta em prática.

A negociação com Moçambique é duplamente exemplar, apesar de se referir a um montante pouco significativo, apenas US\$ 15 milhões. Além de prever um reescalonamento dos reembolsos durante 20 anos, os credores oficiais se apoiaram também, pela primeira vez, na decisão do Fundo Monetário Internacional de outorgar um crédito a título de "facilidade de ajustamento estrutural", acompanhado de condições severas, e não

mais atendendo a uma antiga tradição do Clube de Paris, o crédito stand by com o FMI.

Anteriormente, o Clube de Paris já havia oferecido condições mais flexíveis a alguns países devedores da África, através da negociação com o Zaire, que obteve prazos de até 15 anos. Também a Mauritània recebeu um tratamento especial, na reunião do Clube realizada na última terça-feira no Hotel Majestic, mas foi com Moçambique que se materializou a idéia apresentada ao FMI no mês de abril, pela França.

É verdade que Moçambique só obteve essas condições tendo em vista a sua situação política atual, das mais dramáticas. Isso decorre da política da África do Sul, que estimula a ação de movimentos guerrilheiros, os quais sabotam todo o esforço de normalização econômica. Segundo a mesma fonte, essa é uma demonstração de que os países ocidentais que participam do Clube de Paris não são indiferentes à crise atual e ao que se passa em Moçambique.

Esse plano de reescalonamento generoso se destina, principalmente, aos países africanos mais fortemente atingidos pela crise, mas condições excepcionais são também previstas para os demais endividados, caso típico do Brasil, após seu esforço de ajustamento econômico anunciado na última semana.

VOLTA AO MERCADO

Ontem, um banqueiro francês já admitia a possibilidade de o País voltar ao mercado financeiro mais rapidamente do que se esperava, interpretando a reação da comunidade financeira privada européia às medidas adotadas pelo governo brasileiro. Os recentes gestos dos membros do Clube de Paris, reescalando em boas condições a dívida argentina, e em condições excepcionais as dívidas do Zaire, Mauritània e Moçambique, indicam que também a área oficial, isto é, a dos governos, está se mostrando sensível a esse novo enfoque do problema do endividamento dos países do Terceiro Mundo.